

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS - V -- CAJAZEIRAS -Pb.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO - PEDAGOGIA



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUPERVISÃO ESCOLAR

Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso, aprendemos sempre.  
"Ninguém ignora tudo - Ninguém  
Sabe tudo".

(Paulo Freire)

LUCIMEIRE MOREIRA GONÇALVES

CAJAZEIRAS, 06 DE ABRIL DE 1992



### AGRADECIMENTOS

- A Deus, pela maravilhosa, forma como ele tece as nossas vidas, unindo-nos, a fim de que sejam realizados os seus planos perfeitos.
- A meu esposo e meu filho
- A minha mãe e minha irmã Maria Lourenço
- Aos colegas que de início eram desconhecidos, nos fizemos colegas e até amigos.
- As instituições que acolheram o nosso Estágio.

### DEDICATÓRIA

Ao meu pai in memóriam (Antonio Martins Moreira), homem simples e de grande fé.

A você Papai por ter compartilhado dos meus ideais incentivando-me a prosseguir na jornada, dedico essa conquista, com a mais profunda admiração, respeito e saudade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS - V - CAJAZEIRAS -Pb.  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO -- PEDAGOGIA  
HABILITAÇÃO: SUPERVISÃO ESCOLAR

PROFESSORA ORIENTADORA: MARIA DEUSA DE SOUSA

PERÍODO DE EXECUÇÃO: DE DEZEMBRO DE 1991 A ABRIL DE 1992.

ESTAGIÁRIA, LUCIMEIRE MOREIRA GONÇALVES.



✓

## SUMÁRIO

### 1 - APRESENTAÇÃO

### 2 - DESENVOLVIMENTO

I MOMENTO - Visita a 9ª Região de Ensino em Cajazeiras.

II MOMENTO - Realização de Atividades na Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas, envolvendo o ensino Supletivo. (Educação de Adultos).

III - MOMENTO - Aplicação de uma Reciclagem na Escola Santa Paula Fraccinette' (instituição particular), durante uma semana.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 4. BIBLIOGRAFIA

### 5. ANEXOS.





### Apresentação

Este Documento representa a vivência de um trabalho, realizado no setor Educacional, refere-se ao Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, feito nessa cidade, onde consta de visitas e aplicação de atividades nas seguintes instituições:

19ª Região de Ensino de Cajazeiras

- . Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas
- . Escola Santa Paula Fraccinette (Escola Particular).

O Relato encontrado, neste Documento, envolve a prática vivificada nas instituições supra-citadas, onde abordamos com ênfase a Educação de adultos, tecendo algumas observações e mostrando as dificuldades encontradas.

Finalmente, foram inseridos vários anexos, para uma visão mais real do nosso, desempenho como supervisor Escolares durante o período de Estágio.



## Desenvolvimento

As atividades do nosso Estágio em Supervisão Escolar foram assim desenvolvidas.

### I - Momento

De acordo com as aulas de Estágio, onde questionamos vários pontos relevantes, como: calendário das aulas, horários e local onde cada Estagiária iria realizar as atividades do Estágio em Supervisão Escolar, decidimos fazer uma visita a 9ª Região de Ensino cujo fim era conhecer e acompanhar as atividades desenvolvidas pelas Supervisoras do referido órgão.

A nossa visita, nesse recinto, não foi acolhedora, visto que as pessoas não sabiam dar informações, alegando que procuramos a outras pessoas que estavam presentes.

Durante a busca de informações, a recepcionista nos mostrou uma supervisora que se encontrava no recinto, relatando que as outras supervisoras estavam viajando.

Após nossa apresentação com a Supervisora citada, a mesma nos convidou para acompanhá-la, um tanto intimidada, mostrando a oficina de material sucata, a sala de vídeo, onde verificamos os manuais de vídeo escola com uma programação de filmes bem educativos.

Durante a conversa informal que mantemos com a Supervisora, ficamos sabendo que existe no recinto apenas 8 supervisoras, 5 habilitadas e três não.

Quanto aos trabalhos desenvolvidos nas escolas, ou seja, reuniões costumeiras não se concretizaram este ano, pelo fato de ter havido greve, bem como, a não solicitação das mesmas. E quando visitadas é feito apenas estudo de texto, onde resume-se em discussão sobre política salarial, deixando a desejar o objetivo das mesmas.



## II - Momento

Nesse momento, se deu a visita a uma Escola, onde nos apresentamos à Direção da Escola Estadual de 1º Grau Lica Dantas e expomos a mesma como seria o nosso Estágio supervisionado em Supervisão Escolar, naquele recinto.

A mesma concordou em parte, ressaltando que teríamos de consultar os professores dos três turnos, visto que, optamos por turnos diferentes, onde uma ficaria com o ensino Diurno e a outra com o noturno que é destinado aos adultos, caso todos os professores aceitassem poderíamos iniciar o nosso trabalho.

Em conversas informais com o corpo docente da Escola, apresentamos o nosso plano de trabalho que consistia em: Observações de aulas, acompanhamento com os professores nas aulas departamentais, caso existisse na escola, orientação aos professores na elaboração dos planos de aulas e outras atividades, como também realização de entrevistas e uma reunião, após essa conversa recebemos um aval positivo, por parte do professores.

Já familiarizadas com a escola, iniciamos o nosso trabalho onde, desenvolvemos as seguintes atividades:

- Observação de aulas, por séries, nas turmas de alfabetização, 1ª série e 2ª série que eram integradas, 3ª e 4ª também integradas.

O resultado dessas observações foi a constatação da grande evasão que se registra no recinto em particular no ensino noturno.

- Observação da Evasão Escolar, alguns fatores que levam os adultos a evadir em particular nesse recinto:

. Através de um levantamento "in loco" com entrevistas informais junto aos alunos, ficou evidenciado que o cansaço físico, resultante das atividades que os alunos, executam durante o dia com as diferentes ocupações, destacando o trabalho como das domésticas, chapeados e serventes de pedreiros, contribuem para a evasão escolar;



. A falta de criatividade por parte dos professores com aulas monotonas, sem iniciativas inovadoras;

. Falta de preparação profissional para as pessoas que atuam no setor de Educação de Adultos no Ensino Primário (supletivo)

. De acordo com as questionários feito com os professores e a diretora desta escola, os mesmos citam que a maior dificuldade que encontram nos seus trabalhos é exatamente se trabalha com adultos; (Ver o 2º anexo do II momento).

- acompanhamento aos professores nas aulas departamentais.

Durante as aulas departamentais que se realizavam uma vez por semana trabalhei com o corpo docente, para isso orientei-os na elaboração dos planos de aulas, com seleção de objetivos, conteúdos e sugestão de atividades para as aulas.

As aulas de departamento, oportunizaram o encontro de materiais para se aplicar na alfabetização de adultos, isso porque resolvi procurar com permissão da Direção da Escola, o que existia de material concreto na escola, a disposição dos professores do Ensino supletivo, a mesma mostrou uma instante com varias coisas, revisei todas elas, e para minha surpresa encontrei cartazes com gravuras de objetos e, palavras textos, com seus respectivos nomes e famílias, um material riquissimo para se alfabetizar adultos, aplicado o método Paulo Freire. (ver o 1º anexo do II momento).

-Realização de entrevistas com a Equipe técnica administrativa Pedagógica da escola.

. Diante das dificuldades já registradas, sentimos necessidade de elaborar dos questionários, um para os professores e outro para a administração da escola, sendo que apenas duas professoras se prontificaram a respondê-los, as demais receberam o questionário mas não devolveram, quanto a direção da escola, a mesma colaborou, onde respondeu a todas as perguntas, onde constatamos um grande laconismo.



No que diz respeito ao Regimento da escola, a mesma cumpre o que é determinado pela secretaria de educação, não dando margem a uma flexibilidade. (ver o 2º anexo do II momento).

Dessa forma evidenciamos que a Educação é feita apenas na vertical, isto é, de cima para baixo, onde se reina a passividade e a acomodação por parte dos profissionais dessa área.

- Utilização do material encontrado na Escola.

Na turma de alfabetização de adultos, utilizei o material, encontrado nas aulas de departamento a oportunidade surgiu, quando a professora desta turma se ausentou durante dois dias então me prontifiquei a substituí-la, juntamente com a outra pessoa substituta.

Levei, algumas cartazes que continha as palavras com figuras e sua família fonética.

Com a turma, mostrei a figura, fiz várias perguntas e questionei o significado daquela figura, depois iniciamos a leitura da palavra e estudo da família fonética, explicando, as combinações das consoantes com as vogais, fazendo o casamento das letras, para daí se forma outras palavras com as mesmas pedaços.

Tal experiência, foi gratificante, perceber que todos prestavam a atenção, foi notório a reação dos mesmos seu interesse e participação.

Observei que o adulto, assim como as crianças precisam de motivação para aprender a ler e que uma gravura quando bem trabalhada, desperta seu interesse e dessa forma traz resultado positivo. (ver o 1º anexo do II momento).

Para culminar o nosso Estágio de Supervisão Escolar, nessa escola, planejamos uma reunião, mais uma vez em turnos diferentes para isso elaboramos avisos com pauta, data e horário. (ver o 3º anexo do II momento)



Para culminar o nosso Estágio de Supervisão Escolar, nessa escola, planejamos uma reunião, mais uma vez em turnos diferentes, para isso elaboramos avisos com pauta, data e horário. (ver o 3º anexo do II momento)

A reunião contou com vários membros, destacando, o agente administrativo da escola, a merendeira, o vigia e três professores, estando ausente uma professora e a Diretora.

O grupo presente, descontraiu-se com a aplicação de uma técnica. (ver o 3º anexo do II momento).

O texto em questão foi muito oportuno, visto que mos-trava uma realidade da educação atualmente, e proveitoso porque todo o grupo presente participou dos questionamentos. (ver o 3º anexo do II)

Com relação a pauta da reunião em que envolvia a pro-blematiza evasão no ensino noturno naquele estabelecimento de ensino, todos comentaram, fazendo sugestões, dando palpites, com isso fiz as minhas sugestões, onde coloquei a necessidade de se fazer uma visita a esses alunos, convidando-os a volta a escola, ou ainda se fazer uma carta circular para os mesmos.

Uma professora acolheu a sugestão de visitar a casa dos alunos, se prontificando a fazer tal tarefa logo fosse iniciado o período de matrículas na escola, as outras alegaram que se fossem remuneradas talvez fossem.



### III - Momento

As atividades desse momento, se realizaram no local onde trabalho (Escola Santa Paula Francinette, uma instituição particular).

Durante uma conversa informal com a Direção da Escola, e coloquei o meu interesse de realizar a última atividade complementar do Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, com um trabalho que envolvia a Escola, numa reciclagem durante uma semana, no horário da noite, uma vez que, propriária a vinda dos professores dos turnos da tarde e manhã, fui bem sucedida, a mesma acolheu a proposta.

O primeiro dia da reciclagem se deu com o estudo de um texto, onde todas as professoras fizeram perguntas e relatos. (ver o 1º anexo do II momento).

O segundo dia da reciclagem foi destinado a confecção de materiais sucata, onde fizemos vários materiais. (ver o 2º anexo do III momento).

O terceiro dia da reciclagem, desencadeou-se a apresentação de cada material e sua metodologia, onde se explicitou-se a utilização for série.

No quarto dia da reciclagem, estudei com o grupo presente o texto a construção da auto-estima, foi muito interessante, uma vez que proporcionou uma volta a infância com relato de situações engraçadas feitas pelos professores, como também proporcionou uma reflexão a cada membro presente no que diz respeito ao comportamento de cada aluno na sala de aula. (Ver o 1º anexo do III momento).

Para finalizar a reciclagem, no ultimo dia, avaliamos o meu trabalho, onde cada um dos participantes, fez colocações, e para mim tecerem muitos elogios, com relação ao meu trabalho durante o Estágio como Supervisora Escolar.

Por pedido da Diretora, da escola participei com a mesma na elaboração de um cronograma das datas comemorativas onde traçamos um plano de atividades, para cada mês, o documento elaborado será distribuído com os pais, durante a reunião mensal que a escola realiza com os mesmos.

(ver o 3º anexo do III momento).

## Considerações Finais

O Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, nos forneceu uma visão real, de como se encontra a prática nas escolas.

Com o nosso trabalho diversificado deparamos com visões de turpadas à respeito do Supervisor, onde o Supervisor é visto como alguém irresponsável, que apenas fiscaliza, cobra mas não traz soluções, isso por que essa escola viveu tal experiência com um profissional de um determinado órgão, o que é lamentável.

É viável uma reflexão e um trabalho permanente, de supervisão nas escolas, para isso é necessário que se tenha integração entre o Supervisor, professores, administração da Escola e demais elementos da escola, baseando-se em atitudes de calor humano, empatia amizade e diálogo, tendo como compromisso uma melhor qualidade do ensino aprendizagem.

Vivenciamos com o nosso Estágio Supervisionado em supervisão Escolar, as deficiências do Ensino supletivo em particular o ensino primário, que é prestado no horário da noite.

Constatamos que o ensino supletivo é o carbono desbotado do ensino regular, só que o que é melancólico no regular, transparece cruel no supletivo, por que o mesmo dedica-se quase exclusivamente aos deserdados, aos que mais precisam dos melhores serviços da educação e que, perversamente não são os que menos recebem, confirmando desta forma a marginalidade cultural.

Vale ressaltar que o ensino supletivo (alfabetização de adultos), precisa de socorro urgente, libertando-o da dependência do modelo escolar regular, tendo, como referência para uma transformação a própria população à qual o serviço educativo é prestado, sendo necessário conviver com a mesma, estudá-la para se traçar um planejamento adequado a esse ensino.



## BIBLIOGRAFIA

- 1- ANDRADE, Narcisa Veloso de Supervisão em Educação, Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979.
- 2- CECON, CLAUDIUS et alii. A vida na Escola e a Escola da Vida. Petropolis, 16ª Edição, Vozes, 1987.
- 3- FREIRE, Paulo - A importância do Ato de ler. São Paulo, Cortez Editora. Autores Associados 1984 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- 4- \_\_\_\_\_ - Pedagogia do Oprimido, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro - 1967.
- 5- LANE, Silvia T. Mawver. O que é Psicologia Social, 4ª Edição, 1983, Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, nº 39.
- 6- LIMA, Lauro de Oliveira. Introdução à Pedagogia, Editora Brasiliense, São Paulo, 1983.
- 7- MARCOZZI, Alaíde Madeira et alii. Ensinando à Criança - Um guia para o Professor. Ao Livro Técnico, S/A. 3ª Edição. Rio de Janeiro, 1980.
- 8- NIDELCOFF, Maria Tereza. Uma Escola para o Povo, Editora Brasiliense, São Paulo - 1982.
- 9- PILETTI, Cludino et alii. Didática Especial. Editora Ática, 3ª Edição - São Paulo. 1984.
10. SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia, Cortez Editora/autores Associados, 2ª Edição. São Paulo - 1989.






**ANEXOS**



ANEXOS DO II MOMENTO



- 1º Anexo Compreende: - Material utilizado na alfabetização de adultos.
- 2º Anexo Compreende: - Entrevista, questionários para a equipe técnica, administrativa e pedagógica de uma Escola.
- 3º Anexo Compreende: - Aviso de uma Reunião  
- Teste de 5 minutos  
- Pauta e Objetivos da Reunião.  
- Texto: A escola na vida e escola da vida.
- 

1º Anexo





Atividades aplicadas com uma  
turma de alfabetização de adultos

PLASTICO

plástico

pla ple pli plo plu

pa pe pi po pu

ta te ti to tu

ea eo eu

Palavras geradas

placa coco tatu toea

TIJOLO

tizolo

ta te ti to tu

ja je ji jo ju

la le li lo lu

Palavras formadas

jato

loja

lata

luta

tatu

tela



TRABALHO

trabalho

tra tre tri tro tru

ba be bi bo bu

tha the thi tho thu

Palavras geradas

bolha trabalhá tribo



2º ANEXO



Q U E S T I O N Á R I O (DIRETORA)



Escola Estadual de 1º grau Lígia Dantas

- 1- Qual a sua formação?
- 2- A quanto tempo exerce o cargo de Diretora?
- 3- Conseguiu esse cargo através de eleição ou nomeação?
- 4- A escola dispõe de espaço físico necessário para recreação das crianças?
- 5- A escola dispõe de material didático suficiente?
- 6- Qual a maior dificuldade frente a Administração da Escola?
- 7- Qual a Filosofia do seu trabalho?
- 8- A escola tem assistência de alguma Supervisora?
- 9- Quais os dias que a mesma frequenta a Escola?
- 10- Qual é o significado do trabalho da supervisora na escola? E como é realizado?
- 11- Quantas e quais são as pessoas que compõem o corpo Administrativo e pedagógico ?
- 12- Você faz planejamento juntamente com os professores? Em que período?
- 13- Como se dá o relacionamento diretor-professor, diretor-aluno e diretor-pais de aluno?
- 14- Fazem reunião de pais e mestres?
- 15- Há muita frequência de estagiárias na escola? Até que ponto são aceitas? E como é o trabalho delas?
- 16- Qual a formação dos professores existentes?
- 17- Qual a Política Educacional aplicada neste recinto?
- 18- Os professores participam dos treinamentos realizados pelo 9º CREC? E procuram aplicar em sala de aula?
- 19- Os professores realizam grupos de estudo?
- 20- Existe a aula departamental?
- 21- Em que época foram elaborados o Regimento e a Grade Curricular?
- 22- O 9º CREC dá atenção necessária e procura atender as solicitações dos Administradores Escolar?
- 23- Já utilizaram o vídeo-escola? Quando? Porque?
- 24- Qual a sua opinião no que diz respeito a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e a Política Educacional seguida?

Respostas coletadas durante a entrevista com a Diretora da Escola Estadual de 1º grau Lica Dantas.

- 1- Licenciatura Plena em Letras.
- 2- 11 meses.
- 3- Eleição.
- 4- Não.
- 5- Não. Em parte, tem muito a desejar.
- 6- Falta de Assistência dos Órgãos competentes.
- 7- Integração na Escola-Comunidade.
- 8- Não.
- 9- Não.
- 10- Não.
- 11- Administrativo de Apoio Técnico 10. Pedagógico 12 nos três turnos.
- 12- Participo, no início do ano letivo, juntamente com os Supervisores na 9ª Região, e os professores daqui na elaboração do plano de curso.
- 13- O relacionamento é bom, não houve reclamações quanto ao meu trabalho.
- 14- Fazemos, foi feito antes da greve.
- 15- Uma ou duas vezes por ano, aceitamos com nossas exigências, os professores acompanham sempre esse trabalho. Nesse ano (1991) teve duas estagiárias, bem responsáveis.
- 16- Superior e magistério.
- 17- De igualdade, de respeito, bem recíproco.
- 18- Quando convidadas elas participam espontaneamente, tem problema quanto a liberação, só através de ofício da 9ª RE.
- 19- Não, só durante o planejamento.
- 20- Existe.
- 21- O Regimento em 1971. Todo ano a escola recebe um regimento já elaborado pela Secretaria de Educação. A Grade Curricular já era existente desde que entrei nessa escola.
- 22- Nesse período tem dado. Mas quando precisa de algo para ser resolvido em João Pessoa é renegado.
- 23- Não. Porque não tem na escola. E os professores não querem se deslocar.
- 24- Eu não tenho conhecimento dela, não tenho tempo para assistir jornais ou ouvir rádio.

ENTREVISTA (COM OS PROFESSORES)

- 1- Escola:
- 2- Série: Grau:
- 3- Qual a sua formação?
- 4- A quanto tempo assume sala de aula?
- 5- Qual a maior dificuldade que você encontra na sala de aula?
- 6- Você faz planejamento? Que tipo?
- 7- Como você escolhe os conteúdos a serem ensinados? Que recursos utiliza?
- 8- Você acha que o planejamento deve realmente ser feito? Por que?
- 9- Na sua concepção o que é planejamento?
- 10- A escola exige o cumprimento de todo o conteúdo previsto no planejamento?
- 11- Como é feita a sua avaliação?
- 12- O que é feito quando o objetivo da aula não é atingido?
- 13- Existe um supervisor para dar assistência pedagógica? Você acha importante a orientação de uma supervisora? Por que?
- 14- Quanto a hora departamental, você acha necessário, por que?
- 15- Qual a filosofia do seu trabalho?
- 16- Como se dá o relacionamento professor-administrador?
- 17- Qual a sua opinião no que diz respeito a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e a Política Educacional seguida?



Dados coletados na entrevista com o corpo docente da Escola Estadual de 1º grau Lica Dantas, onde dois professores apenas se prontificaram a responder um questionário.

- 1- Escola Estadual de 1º grau Lica Dantas.
- 2- 1ª e 2ª séries, turma integrada com 4 alunos.
- 3- Magistério e Licenciatura em História.
- 4- 25 anos de sala de aula - desde a escola particular.
- 5- A maior dificuldade é a Alfabetização de adultos e essa Evasão ' que você está vendo.
- 6- Plano de aula diário.
- 7- O livro didático.
- 8- Deve sim. Por que não podemos vir à sala sem antes planejar.
- 9- É fazer um roteiro das aulas.
- 10- Exigem em parte.
- 11- Exercício escritos e orais.
- 12- Faça uma revisão, repetindo tudo.
- 13- Não. Desde que traga algo novo para melhorar seria até bom. Mas já tivemos umas aqui que valeu a pena.
- 14- Sim. Por que tem o horário marcado para fazer as atividades.
- 15- O estudo, o ensino modifica a nossa vida, é importante estudar para progredir.
- 16- É ótimo.
- 17- Não tenho muito conhecimento sobre essa lei, mas acho que é igual a todas, fica só no papel.





## RESPOSTAS

- 1- Escola Estadual de 1º grau Lica Dantas.
- 2- 4ª série. Grau: 1º (supletivo).
- 3- Licenciatura em Letras.
- 4- 21 anos.
- 5- Alunos sem ser alfabetizados, dispreparados, sem base, é alunos irregulares nas disciplinas.
- 6- Sim. Semanal - plano de aula.
- 7- Livro didático.
- 8- Sim. Por que é necessário, tudo precisa de planejamento.
- 9- É algo para se sentir seguro e obter resultado positivo.
- 10- Não. Também não dar para se cumprir, temos que fazer revisão'' de conteúdos.
- 11- É contínua com trabalhos, por que não dar para marcar provas; eles (alunos) faltam muito.
- 12- Revisão.
- 13- Não. Se for para melhorar o ensino sim, mas caso venha como ou tras que já tiveram aqui não adianta .
- 14- Sim. Por que fazemos pesquisas nos livros da biblioteca.
- 15- Adquirir mais experiência e lutar para sobrevivência.
- 16- Ótimo. Sou amiga de todos.
- 17- Não estou bem informada, mas se for algo que traga benefícios para educação e saia da verbalização para vivência mesmo, est+ tou de acordo.



3º ANEXO



# Aviso

A Estagiária de Supervisão Escolar, solicita por obséquio o comparecimento do corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico do turno da noite para uma Reunião sexta-feira 31.01.92 na referida escola.

Pauta: Reflexão sobre o Ensino Noturno.

Horário: 19:00 horas

Obrigada ✓

Lucimeire Moreira Gonçalves  
Estagiária

TESTE DE 5 MINUTOS

VOCÊ PODE SEGUIR AS INSTRUÇÕES INDICADAS NA LISTA ABAIXO:

01. Leia tudo antes de fazer qualquer coisa.
02. Coloque o seu nome na parte superior direita desta página.
03. Faça um círculo em redor da palavra nome na frase nº 2.
04. Assine seu nome depois do título.
05. Antes do título escreva... sim, sim.
06. Faça um círculo em redor da frase nº 4. Levante-se e grite: Fiz um círculo na frase 4.
07. Coloque um círculo com um "X" na parte inferior esquerda desta página.
08. Desenhe um triângulo em redor do "X".
09. Multiplique 2x65.000 no verso da página.
10. Sublinhe a palavra título na frase nº 4.
11. Some 8960 ao número 246 no verso desta folha.
12. Desenhe um círculo em redor da resposta e ponha um quadrado em redor de círculo.
13. Faça três buraquinhos no topo deste papel com seu lápis.
14. Sublinhe todos os números nesta página.
15. Agora que você acabou de ler cuidadosamente, executou somente as instruções contidas na frase nº 1.
16. Obrigada pela sua cooperação. Estou certa de que você estará de acordo de que este teste foi muito interessante.



R E U N I Ã O P E D A G Ó G I C A

Escola Estadual de 1º grau Lica Dantas

Turno: noite                    horário: 20:00 horas.


Dia: 31.01.92                  Sexta-feira.

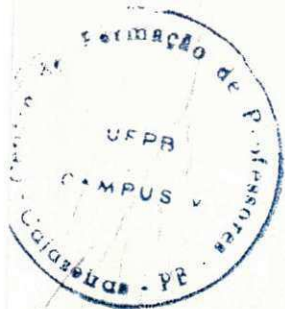
Pauta: Reflexão sobre o Ensino Noturno.

Objetivo: Verificar os fatores que contribuem para a não  
eficácia do Ensino Noturno.

Texto: A Escola na Vida e a Escola da Vida.

Bibliografia:                  Claudius Ceccon  
                                 Miguel Darcy de Oliveira  
                                 Rosiska Darcy de Oliveira  
                                 6ª edição  
                                 Petrópolis - Editora Vozes Ltda.  
                                 Em condição com IDAC - 1983.





## A ESCOLA NA VIDA E A ESCOLA DA VIDA.

Este trabalho é caracterizado pelo cotidiano da nossa escola (triste cotidiano).

Mostra como são ensinados a competição e o sentimento de inferioridade as crianças, principalmente as provenientes de famílias menos privilegiadas.

Analisa o processo pelo qual os elementos envolvidos na Educação - pais - professores - alunos - direção, culpam uns aos outros as causas reais dos mesmos.

Segundo depoimentos, alguns, mostram que a escola é apenas uma realidade de queixas, os pais culpam os professores pela não aprendizagem dos filhos. Os alunos dizem que os professores não dão aula, faltam muito, vive de atestado, o professor diz que os alunos não vêm a aula, e quando vem não trazem as tarefas em dia, vem apenas porque tem merenda.

Quanto aos professores por sua vez, sentem-se cansados frustrados, sobrecarregados e desvalorizados em seu trabalho, suas condições de trabalho são ruins, classes superlotadas, falta de material didático, os programas muito extensos e complicados, os salários irrisórios. DAÍ, ONDE E EM QUEM BOTAR A CULPA?

- 1- Por que a escola não é estática e nem intocável?
- 2- Diante da crise na Educação, qual a forma que a escola assume hoje ?
- 3- Para você o que é ser um bom professor ?
- 4- Para você que formação o professor deve ter para poder ensinar bem ?
- 5- Qual é a verdadeira extensão do fracasso escolar ?
- 6- Como educador: Que educação você daria num país pobre como o nosso ?
- 7- Quais são os maiores problemas na Educação ?
- 8- Qual a saída para esse quadro tão fatalista ?
- 9- Por que as crianças não conseguem terminar a escola obrigatória ?
- 10- Por que as crianças pobres fracassam ?
- 11- Em que está a culpa do fracasso escolar: nas crianças ?

Bibliografia:

CECON, Claudius et alii: A vida na Escola e a Escola da Vida  
6ª edição - São Paulo, Vozes - 1983.



ANEXOS DO III-MOMENTO

- 1º Anexo: - Textos utilizados durante a reciclagem na Escola Santa Paulo Fraccinette.
- 2º Anexo: - Relação de materiais confeccionados e utilizados na reciclagem.
- 3º Anexo: - Cronograma, feito durante o planejamento, das datas comemorativas.





1º Anexo





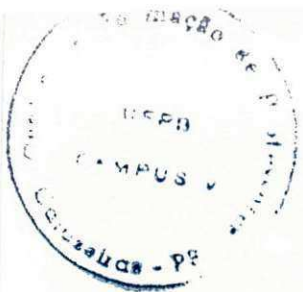
### A C A R T A

( S. Paulo, 12, 4-1; 12- 14.27)

São distribuídos muitos dons, mas o Espírito é o mesmo. São distribuídos muitos serviços, mas o senhor é o mesmo. São distribuídas muitas atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos.

A cada um é dado algum sinal da presença de Espírito Santo, para o bem comum. Assim, para um, o Espírito dá uma palavra de sabedoria, para outro, o mesmo Espírito dá uma palavra de ciência. Para um, o espírito dá a fé, para outro, o mesmo Espírito concede o dom do curar. Para este, o poder de fazer milagres, para aquele, o dom de profecia, para este, o dom de perceber as inspirações que vêm de Deus, para esse, o dom de falar em línguas, para aquele, a capacidade de explicar essas línguas. Mas tudo isso é o mesmo e o único Espírito quem realizar, distribuindo a cada um os seus de acordo com sua vontade.

O fato é este: o corpo é um só, mas tem muitos membros. Todos os membros do corpo, apesar de serem muitos, formam um só corpo.



## A CONSTRUÇÃO DA AUTO-ESTIMA

O ato de educar não deve se limitar à mera transmissão de conhecimentos, mas também ajudar a criança na formação de sua auto-imagem, possibilitando o desenvolvimento de atitudes positivas que contribuam para a construção de sua individualidade e sociabilidade.

Será que nós pais, professores e adultos em geral, estamos realmente preparados para educar? Estamos exercendo, de forma adequada, nossa função de educadores?

Bem lá no nosso íntimo, quantas vezes nos sentimos inadequados! Possuímos o título de educadores, mas exercemos a função com insegurança. Preocupamo-nos em ser bons transmissores de conhecimentos, bons cobradores de hábitos sociais e desvalorizamos o trabalho humanístico de construção de pessoas. Qual, então, deveria ser a tarefa mais importante dos educadores?

Acredito que, ao lado do ensino, podemos ajudar, as crianças a gostarem de si mesmas, procurando comunicar-lhes que são seres humanos, dignos de respeito e considerações, que conviver com elas é um prazer, pois são pessoas cujos sentimentos e idéias têm importância. Ao invés de ficarmos parados em sentimento de culpa, por que não canalizar nossas energias para a busca de meios adequados de educação?

Será que nos preocupamos com a maneira como estamos nos relacionando com nossos educandos? Paramos para pensar quantas vezes somos autoritários no nosso convívio com eles? Muitas vezes, quando reivindicam algo, os menosprezamos e ridicularizamos. Desvalorizar e depreciar os sentimentos das crianças com atitudes impacientes, demonstram a elas que não merecem ser ouvidas e consideradas. Acusar, fazer julgamentos, ironizar não podem ser atitudes comuns e naturais nossas.

Crianças não têm referência clara de sua individualidade e são influenciadas na maneira pela qual são vistas e tratadas pelos adultos. Ao usarmos palavras que as valorizam, estamos criando pessoas afetuosas que se respeitam e que respeitam os outros. Além de dizer, com palavras, o quanto as amamos e as admiramos, podemos, também demonstrar isso com nossos gestos e atitudes.



O importante é o quanto elas se sentem queridas e respeitadas.

A criança só poderá sentir seu valor e amor-próprio quando possuir esse sentimento genuíno de estima. A auto-estima é construída a partir da referência recebida dos adultos mais próximos. Quando adulta, essa criança só poderá amar se semelhantes se tiver aprendido a amar a si mesma.

Se uma criança não teve experiências positivas no início da vida, com seus pais, quem sabe será na escola, através de um professor ou colega que ela construirá uma auto-imagem positiva e de confiança no seu potencial. Qualquer situação de vida que leve a criança a se sentir mais valorizadas alimenta sua auto-confiança.

A criança que está construindo sua auto-estima é muitas vezes uma criança tímida e isso dificulta o nosso trabalho de ajudá-la. Mas, afinal o que é ser tímido ?

Ser tímido é sentir medo de se expor, de se mostrar para outras pessoas. Algumas pessoas são tímidas para revelar seus sentimentos e outras para mostrar seus trabalhos ou falar em público. Existe uma variedade de situações que podem provocar a timidez.

A pessoa tímida tem um medo permanente de se dar mal frente às outras pessoas. Ela dá importância exagerada à opinião alheia, por isso prefere passar despercebida.

O tímido é um perfeccionista, alguém que se cobra de forma permanente. O pavor do desacerto consegue tirar-lhe a serenidade e a aceitação de si mesma. E, à medida que fracassa, se impõe um ideal de perfeição cada vez mais inacessível. Tudo isso influi na construção da auto-estima.

Existe uma forma, de nós, educadores, ajudarmos o tímido a modificar sua conduta ?

Existem muitas. Por exemplo, incentivando-o a assumir pequenos riscos e se aceitar como alguém suscetível a erros e que não precisa ser admirado e perfeito o tempo todo; fazendo-o aceitar ( e acreditando) no seu valor pessoal; valorizando com ele dos triunfos alcançados, mesmo os pequenos e, por fim, levando-o a aceitar ( e aceitando) seus possíveis fracassos, como um fato natural da vida de qualquer ser humano.

Referência Bibliografica:

- Coletânea AMAE Educando - Construindo alfabetização do Pré-escolar à 4ª série do 1º grau - Belo Horizonte, 1990.




2º ANEXO





Relação de Materiais confeccionado e utilizado durante a reciclagem.

- Um cinema de caixa de sapato.
  - Filmes com gravuras envolvendo os conteúdos: recursos naturais, higiene, os meios de comunicação, de transporte, as plantas e composições com gravuras.
  
  - Caixinha mágica, com vários objetos de tamanho diferentes, cores e espessura.
  - um microfone.
  - Crachás contendo os nomes das crianças do pré-escolar e alfabetização.
  - Fichas com os diferentes sons do R.
  - Confeção de varios dominós e tangram.
- 

3º Anexo



✓



## CRONOGRAMA DAS DATAS COMEMORATIVAS

### Carnaval - 2 de Fevereiro

- Enfeitar a classe, ligar um gravador com músicas carnavalescas

### 18 de Abril - dia de Monteiro Lobato

- Alfabetização e 1º série interpretar oralmente um texto.
- 2º e 3º séries, ler uma história escrita por Monteiro Lobato, para a nota.

### 19 de Abril - dia do Índio

- Confeccionar cocais com cartolina e penas
- Confeccionar cartazes sobre a data.

### 21 de Abril - dia de Tiradentes

- Contar a história de Tiradentes e pedir que, o aluno escreva o que entendeu.

### 22 de Abril - Descobrimento do Brasil.

- Miografar um texto sobre a data.

### 1º de Maio - dia do Trabalhador

- Fazer uma palestra com um trabalhador. Elaborar perguntas e cada aluno participa.

### 10 de Maio - dia das Mães

- Fazer uma festinha para comemorar a data.

### 13 de Maio - Libertação dos Escravos

- Fazer dramatização.

### 9 de Junho - dia de Pe. Anchieta

- Confeccionar cartazes
- Mimiografar um texto sobre a data.

### 13 de Junho - dia de Santo Antonio

- Participar da festa de Santo Antonio e procissão



12 de Junho - dia de Santa Paula Fraccinette, patrona da Escola

- Convidar uma das ex-aluna Dorotéias para falar sobre a vida de Santa Paula.

23 de Junho - dia de S. João

- Promover quadriñhas e danças
- Comidas típicas.

2º Domingo de Agosto dia dos pais

- Promover uma partida de futebol com os pais, a equipe vencedora receberá trofeu.

22 de Agosto - dia da cidade

- Confeccionar uma maquete da cidade de Cajazeiras.

25 de Agosto - dia do Soldado

- Convidar um soldado para fazer uma palestra.

7 de Setembro - dia da Independência do Brasil

- Confeccionar bandeirolas, falar sobre a data e fazer trabalho em equipe.

21 de Setembro - dia da Árvore

- Plantar uma árvore e fazer um cantinho de Ciências, cada aluno deverá trazer sementes e folhas de árvores diversas.

12 de Outubro - dia da Criança

- Comemorar a data com um passeio e uma festinha para as crianças.

15 de Outubro - dia do Professor

- Promover uma palestra com um professor.

15 de Novembro - Proclamação da República

- Leitura de um texto informativo
- Pesquisa.

19 de Novembro - dia da bandeira

- Jogos da encaixe, canções e poesias.

25 de Dezembro - Natal

- Organizar uma lapinha.
  - Confeccionar com os alunos, cartões,
  - Celebração de uma missa.
- 